Expediente

Jornalista Responsável:
Maria Carolina Ramos - MTB 23.883
Equipe Responsável:
Edila Moura, Ana Claudeíse Nascimento, Maria Carolina Ramos, Marco Lopes e Thiago Figueiredo
Projeto Gráfico:
Marco Lopes
Revisão Final:
Edila Moura
Impressão:
Gráfica Supercores
Tiragem:
1.000 exemplares
E-mail:
omacaqueiro@mamiraua.org.br
Home page:
www.mamiraua.org.br
Textos:
Ana Cláudia Torres
Cássia Camillo
Ellen Amaral
Helder Lima Queiroz
Isa Paula Hamouche Abreu
Isabel Sousa
João Valsecchi
Marcela Alvares Oliveia
Maria Mercês Bezerra
Nataluzo Balbino
Oscarina Santos
Programa de Agricultura Familiar

Nosso Recado

Esta última edição do Macaqueiro de 2009 é especial porque destaca a diversidade de programas realizados pelo Instituto Mamirauá com a finalidade de cumprir um dos objetivos da organização, que é conciliar a exploração sustentável dos recursos naturais à permanência de populações humanas que vivem nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. Exemplos nesse sentido são a meliponicultura e a pesca sustentável do pirarucu, temas tratados em matérias dessa edição. A preocupação com a conservação também é destaque, como mostra artigo sobre o trabalho realizado com os quelônios publicado na página 2.

Mamirauá e Ministério da Saúde ministram curso

Maria Mercês Bezerra e Isa Paula Hamouche Abreu

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, em parceria com a Área Técnica de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde (MS), realizou no período de 28 de setembro a 02 de outubro, em Tefé, no anexo da Universidade do Estado do Amazonas, o curso de "Capacitação em atenção integral a crianças e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual".

O objetivo foi sensibilizar para a adoção de práticas protetoras para uma cultura de paz. Participaram do evento enfermeiros, assistente social, técnicos e auxiliares de enfermagem, professores da rede pública de ensino, líderes de pastorais, conselheiros tutelares, psicólogo, agentes comunitários de saúde das unidades de saúde de Tefé, Maraã, Uarini, Alvarães e Fonte Boa e jovens da Pastoral da Juventude e alunos do ensino fundamental e médio, totalizando 58 participantes.

A capacitação cumpriu 40 horas, entre aulas teóricas e apresentações de casos clínicos, tendo sido privilegiada a metodologia participativa, com discussões de casos locais, exposições dialogadas, discussões em grupos, exposições em PowerPoint e vídeos.

A capacitação contou com a presença da coordenadora estadual da saúde da criança e do adolescente, Cilícia da Silva, e de Maria Francinete Lobão, da Área Técnica referente à Prevenção de Acidentes e Violência.

Vale ressaltar que foram realizadas duas capacitações no mesmo período, uma coordenada pela psicológa Ana Sudária e pela médica Isa Paula, ambas do Ministério da Saúde, que trabalharam com os profissionais. A segunda foi coordenada pelo psicológo Ricardo de Castro e Silva, consultor do Ministério da Saúde, com a participação de adolescentes e jovens. Entre os conceitos trabalhados, estavam Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, Violência, Direitos Humanos, Direitos Sexuais, Infâncias, Adolescências e Juventudes.

Os participantes demonstraram interesse, com cumprimento dos horários combinados e participação nas discussões. Alguns dos participantes já haviam participado de curso semelhante realizado anteriormente, contribuindo com relatos das conquistas nos seus locais de trabalho e das dificuldades encontradas.

Foi iniciada uma articulação para a formação de uma rede de proteção e de atenção para crianças e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual.

O psicólogo Ricardo de Castro e Silva, que desenvolveu atividades com os adolescentes

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ
O MACAQUEIRO
Ano X - Nº 41 - outubro a dezembro de 2009 Tefé-Amazonas-Brasil

Criação de Abelhas sem Ferrão nas RDS Mamirauá e Amanã

Programa de Agricultura Familiar

Foto: Divulgação

Maria do Carmo com caixas de abelhas

Em maio de 2009, o Programa de Agricultura Familiar do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá deu início à capacitação em meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão) nas áreas das RDS's Mamirauá e Amanã nos setores Coraci e Amanã, da Reserva Amanã, e nos Setores Aranapu e Barroso, da Reserva Mamirauá. Até o presente momento, foram capacitados nos três Módulos cerca de 60 agricultores e, 39 estão sendo capacitados no primeiro Módulo, nos Setores Liberdade, Ingá, Mamirauá.

O curso é composto por três módulos, ministrados em um intervalo de dois meses. Esta estratégia permite otimizar o aprendizado, já que deixa tempo para que os alunos acompanhem desde a adaptação das abelhas na caixa padronizada à produção e extração de mel e multiplicação de colméias.

O conteúdo teórico/prático do curso inclui: a construção das caixas padronizadas, o processo de captura da colméia e transferência para a caixa, manejo de pragas, multiplicação de colméias, extração de mel, esclarecimento sobre o potencial de melíponas na Amazônia, organização social das abelhas, a importância do pólen, néctar, mel e própolis para o homem, para as abelhas e para as plantas, entre outros assuntos importantes.

A proposta da capacitação em meliponicultura é permitir que o produtor tenha sua própria fonte de mel para remédios caseiros, bem como tem como pretensão reduzir a pressão sobre as populações de abelhas nas matas já que, sem o manejo, as colméias são tradicionalmente destruídas para a retirada de mel e cera. Outra proposta é a comercialização do mel como alternativa agrícola à produção da farinha de mandioca para obtenção do fluxo monetário familiar.

Para finalizar a primeira etapa de capacitação em meliponicultura, foi realizado um intercâmbio com outros produtores de mel, membros da REATA (Rede de Agricultores Tradicionais do Amazonas), e organizada uma Feira Agroecológica na cidade de Tefé. Na ocasião, os participantes da Reserva Amanã tiveram a oportunidade de vender 7,7 litros de mel da própria produção, onde cada litro foi vendido a trinta reais. A pretensão do Programa é ministrar esse curso em todos os Setores que existem produtores interessados.

Foto: Divulgação

Produtores da Reserva Amanã com suas caixas

Nesta edição:

- Mamirauá e Ministério da Saúde ministram curso
- Bicó, o uacari do Amanã
- Comunidades do Setor Amanã fazem manejo de pirarucu

Comunidades se organizam para preservar praias

Cássia Camillo, Oscarina Santos e Isabel Sousa

Em 1995, durante a 4ª Assembleia Geral da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, os moradores e usuários decidiram selecionar praias para serem preservadas. Desde então, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, por meio do Programa de Gestão Comunitária e do Programa de Pesquisa em Manejo e Conservação de Quelônios, realiza o trabalho de mobilização, organização comunitária e assessoria técnica para manter essa iniciativa, que tem como objetivo a conservação de quelônios e de aves aquáticas.

Em 2009, dentre as atividades realizadas, foi ministrada a "I Oficina de Manejo de Quelônios e Conservação de Praias com Participação Comunitária", em três áreas diferentes, totalizando 48 participantes. Na área focal da RDSM foram realizadas oito atividades de proteção da praia natural ou de praias artificiais, envolvendo comunitários de quatro setores (Liberdade, Horizonte, Aranapu e Mamirauá). Em janeiro de 2010 foram liberados 4710 filhotes, entre iaçás, tartarugas e tracajás. Além disso, muitos outros filhotes de quelônios e aves aquáticas foram protegidos nas praias naturais, deixando sozinhos os ninhos ou sendo liberados logo após o seu nascimento. ambientes preservados, só será possível em janeiro de 2010.

O quadro a seguir mostra o tipo de atividade desenvolvida e os setores e/ou comunidades responsáveis.

Setores	Atividades desenvolvidas	Comunidades Responsáveis
Liberdade	Praia artificial	Coadi, Nª Sª de Fátima, São Caetano e Punã
Horizonte	Praia natural	Aiucá, Camador, Porto Braga, São João e Marirana
Aranapu	Praia artificial e natural	São Raimundo da Boca do Panauã
	Praia artificial e natural	São Francisco do Bóia
	Praia natural	Pentecostal
	Praia artificial	Sócios do Acordo de Pesca do Cleto-Jutaí: Ponto X, Pentecostal, Nova Jerusalém, São Fco. do Bóia, Viola do Panauã e S. Rdo. do Panauã
Mamirauá	Praia natural	Tapiíra
	Praia artificial	Caburini

Bicó, o uacari do Amanã

Marcela Alvares Oliveira, Helder Lima de Queiroz e João Valsecchi

O Cacajao melanocephalus ouakary é conhecido pelos moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA) como bicó, por causa do tamanho da sua cauda, que pode chegar a medir até um terço do tamanho total do seu corpo. Seu parente mais conhecido é o uacari-branco (Cacajao calvus calvus), que ocorre na RDS Mamirauá.

Na RDS Amanã, foi realizado um trabalho com esta espécie de primata com o objetivo de entender melhor como este animal utiliza as áreas de terra firme e igapó, seus ambientes preferidos.

O trabalho foi realizado de fevereiro de 2008 a março de 2009, no lago Amanã, nas áreas de terra firme e igapó dos igarapés do Veado e Queimada, entre as comunidades de Bom Jesus do Baré e Santa Luzia do Baré. Para a escolha do local, a ajuda direta de pessoas das comunidades foi essencial, tanto pelo conhecimento da área, como pelo conhecimento prévio da ecologia da espécie.

Durante o período de cheia, os animais são facilmente encontrados no igapó por dois motivos: pela formação de grandes grupos e pelo barulho provocado pelo seu deslocamento nas arvores, descrito pelos comunitários como "igual barulho de chuva: os animais andam e os frutos caem na água". Na cheia, os animais eram seguidos de canoa durante o máximo de tempo possível. No pico da cheia, foram contados 157 animais no mesmo grupo. À medida que ocorria a descida da água, os animais eram seguidos a pé e de canoa. No pico da seca, os animais ocupam as áreas mais afastadas, localizadas em terra firme, dificultando a sua localização e observação. Neste período do ano, o grupo grande se divide em grupos menores, formados por 5 a 10 animais.

Lacunas do conhecimento desta espécie ainda devem ser preenchidas. Ainda é necessário entender melhor os locais que este animal utiliza durante o pico da seca e o tamanho preciso dos grupos.

Foto: Divulgação

Durante a cheia, animais são encontrados em igapó

Comunidades do Setor Amanã fazem manejo de pirarucu

N. Balbino, A. C.Torres, E. Amaral e I. S. Sousa

A RDS Amanã tem uma importância muito grande devido à alta diversidade de plantas e animais distribuídos em suas florestas de várzea, igapó e terra firme. As populações humanas residentes na área desenvolvem suas atividades tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização de seus produtos. Nesse contexto, são consideradas todas as atividades: cultivo da terra, extração de produtos florestais e pesca nos lagos, ressacas e igarapés.

Com o objetivo de regularizar o uso dos recursos pesqueiros da área do Paraná Velho, que dá acesso ao Lago Amanã, as comunidades Santo Estevão, Vila Nova, Boa Vista do Calafate e Monte Sinai, desde 2005, estão negociando um acordo para uso sustentável dos lagos Paraná Velho I, Paraná Velho II, Lago Seringa e Itanga.

Após tres anos de conservação da área, observou-se a recuperação dos estoques de pirarucu graças ao empenho das comunidades no trabalho de vigilância e elaboração de normas para uso dos lagos. Dessa forma, em 2008, com o sistema de manejo consolidado foi solicitada à primeira cota, estabelecida a partir das contagens de pirarucus feita por pescadores experientes da área, capacitados pela equipe do Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá. O resultado das contagens mostram o crescimento do número de pirarucus contados na área (Tabela I).

Ano 2005	**Bodeco** 318	**Pirarucu** 850	**Total** 1168
Ano 2006	**Bodeco** 573	**Pirarucu** 1207	**Total** 1780
Ano 2008	**Bodeco** 472	**Pirarucu** 1413	**Total** 1884

Em reconhecimento ao bom trabalho realizado pelas comunidades envolvidas no acordo de pesca do Paranã Velho, em 2009 eles serão contemplados com uma cota experimental de 150 peixes. Os pescadores estão animados para realizar a primeira pesca de pirarucu manejado na área e realizar um sonho antigo.

Foto: Luiz Ricardo de Oliveira Freitas

Pescadores do setor Amanã preparam-se para pesca

Mamirauá lança livro sobre peixes ornamentais

Maria Carolina Ramos

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) lançou, em novembro, o livro "Peixes Ornamentais do Amanã", que divulga as 62 principais espécies de valor ornamental da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, uma das maiores áreas protegidas de floresta tropical da América do Sul, com aproximadamente 2.350.000 hectares. A obra é de autoria dos pesquisadores Helder Lima de Queiroz, diretor técnico científico do IDSM, Alexandre Pucci Hercos e Henrique Lazzarotto de Almeida. O livro é escrito em linguagem técnica, mas, ao mesmo tempo, acessível a um público leigo diverso, como professores, aquariofilistas, turistas que visitam a região e interessados em ecologia e fauna aquática da Amazônia. Organizada didaticamente em 227 páginas, a obra apresenta, em sua primeira parte, alguns aspectos sobre a Reserva Amanã, os ambientes aquáticos e os igarapés (pequenos riachos formados em ambientes de terra firme) daquela unidade de conservação e um rápido histórico das atividades do Projeto de Peixes Ornamentais do Instituto Mamirauá, além de algumas informações gerais sobre a fauna de peixes ornamentais. Na segunda parte, são apresentadas as 62 espécies selecionadas, organizadas taxonomicamente, nas suas famílias. Também são listadas referências para cada uma das famílias tratadas.

De acordo com os autores, o livro "quer mostrar a beleza e a diversidade destes animais, demonstrando que são muito mais que produtos a serem adquiridos nas prateleiras de lojas especializadas. São também importantes membros da biodiversidade aquática da Amazônia, tão rica, tão desconhecida, e tão pouco valorizada", como é destacado na primeira parte da obra. Para tanto, os peixes ornamentais são apresentados por intermédio de fotografias de alta qualidade, informações básicas sobre sua biologia, localização e modo de vida. Também são explicados alguns esforços realizados com o objetivo da apropriação sustentável destes recursos por parte da população local, sem que haja comprometimento dos estoques naturais ou degradação dos ambientes. A pesquisa que permitiu a elaboração da obra foi financiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, pela Petrobras (através do Programa Petrobras Ambiental) e pelo governo britânico, por intermédio da cooperação com a Darwin Iniciative e do Departamento Ambiental e de Recursos Agrários do Reino Unido (DEFRA). Os interessados em adquirir um exemplar podem enviar e-mail para o Instituto Mamirauá, acessando a seção "Fale Conosco" disponível no site da instituição (www.mamiraua.org.br).

Foto: Divulgação

Pedro Canízio, pescador ornamental da Reserva Amanã, e o pesquisador Alexandre Hercos, um dos autores do livro, durante coleta sustentável de peixes ornamentais